

Caracterização da formação de terapeutas ocupacionais do Distrito Federal em relação ao campo da Educação

Characterization of the training of occupational therapists in 'Distrito Federal' in relation to the field of Education

Sarah Raquel Almeida Lins¹, Calebe Brito Monteiro²

doi: 10.11606/issn.2238-6149.v33i1-3e213556

Lins SRA, Monteiro CB. Caracterização da formação de terapeutas ocupacionais do Distrito Federal em relação ao campo da Educação. Rev Ter Ocup Univ São Paulo. 2023 jan.-dez.;33(1-3):213556.

RESUMO: *Introdução:* Estudos apontam para a importância da atuação do terapeuta ocupacional na educação; no entanto, existe uma lacuna de conhecimento sobre a formação acadêmica e complementar em relação a esse campo. *Objetivo:* Conhecer a realidade sobre a formação acadêmica e complementar de terapeutas ocupacionais do Distrito Federal, Brasil, que já realizaram intervenções relacionadas ao campo da Educação, no intuito de apresentar sugestões para aprimoramento dessa formação. *Método:* Estudo transversal, descritivo e exploratório de abordagem quantitativa, que contou com a participação de 40 terapeutas ocupacionais do Distrito Federal, que responderam a um questionário online. *Resultados e discussão:* Na graduação, metade das participantes realizaram disciplina optativa específica do campo (n=20; 29%), e/ou optativa não específica (n=19; 27%). Esse cenário suscitou reflexões sobre a abordagem de conteúdos direcionados a uma atuação ampla e diversa. Verificou-se que as participantes investiram mais em atividades complementares sobre o campo após a conclusão da graduação (n=28; 70%) do que durante a graduação (n=23; 57%). Discutem-se, assim, a oferta dessas atividades na formação inicial, a presença de docentes do campo e o interesse dos estudantes. Foram apontadas como sugestões de melhorias para a formação graduada o investimento em conteúdos que se relacionem com possibilidades de ações da profissão no campo da Educação, especialmente sobre adaptações razoáveis, adequação/adaptação de ambientes, materiais e currículos, além de práticas e estágios. *Conclusão:* Compreender a realidade sobre a formação para atuação na educação, a partir do entendimento acerca da trajetória acadêmica de terapeutas ocupacionais, pode contribuir para reflexões sobre o campo.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia Ocupacional; Formação Profissional; Contexto Escolar; Educação.

Lins SRA, Monteiro CB. *Characterization of the training of occupational therapists in 'Distrito Federal' in relation to the field of Education.* Rev Ter Ocup Univ São Paulo. 2023 jan.-dez.;33(1-3):213556.

ABSTRACT: *Introduction:* Studies point to the importance of the occupational therapists' performance in education; however, there is a gap in knowledge about academic and complementary education in relation to this field. *Objective:* To understand the reality regarding the academic and complementary training of occupational therapists in *Distrito Federal*, Brazil, who have already carried out interventions related to the field of Education, in order to present suggestions for improving this training. *Method:* Cross-sectional, descriptive and exploratory study with a quantitative and qualitative approach, with the participation of 40 occupational therapists from *Distrito Federal*, who responded to an online questionnaire. *Results and discussion:* During undergraduate studies, half of the participants took a specific elective discipline of the field (n=20; 29%), and/or non-specific elective discipline (n=19; 27%). This scenario raised reflections on the approach to content aimed at a broad and diverse performance. It was verified that the participants invested more in complementary activities in the field after completing their degree (n=28; 70%), than during their degree (n=23; 57%). Therefore, the provision of these activities in initial training, the presence of professors of the field and the interest of students are discussed. Investment in content that relates to possibilities for the profession's actions in the field of Education, especially on reasonable adaptations, suitability/adaptation of environments, materials and curricula, in addition to practices and internships, were highlighted as suggestions for improvements to the undergraduate training. *Conclusion:* Understanding the reality about training to work in education, based on the understanding of the academic trajectory of the occupational therapists, can contribute to reflections on the field.

KEYWORDS: Occupational Therapy; Professional Qualification; School Context; Education.

* O presente trabalho é um recorte de pesquisa mais ampla intitulada "Terapia Ocupacional no contexto escolar: realidade, desafios e potencialidades", sob responsabilidade da primeira autora. Parte deste trabalho foi apresentado como resumo no II Seminário Internacional de Terapia Ocupacional, Educação e Juventudes, realizado na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), em São Carlos, SP, 23-24 nov 2023. Fonte de financiamento: Não houve. Não há conflito de interesse.

1. Faculdade de Ceilândia – Universidade de Brasília (FCE/UnB), curso de Terapia Ocupacional, Ceilândia, Distrito Federal, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5271-728X>. E-mail: sarah.lins@unb.br.

2. Faculdade de Ceilândia – Universidade de Brasília (FCE/UnB), curso de Terapia Ocupacional, Ceilândia, Distrito Federal, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8553-7322>. E-mail: calebebr1@gmail.com.

Endereço para correspondência: Sarah Raquel Almeida Lins, Universidade de Brasília (UnB) - campus Ceilândia. Setor campus Universitário Centro Metropolitano Ceilândia Sul (Ceilândia), Brasília, DF, Brasil. CEP: 72220-275. E-mail: sarah.lins@unb.br, (61) 3107-8418.

INTRODUÇÃO

A Declaração de Salamanca, documento que trata da educação para indivíduos com necessidades educacionais especiais no sistema regular de ensino, impulsionou a elaboração e a regulamentação de projetos e leis que possibilitam a educação de qualquer pessoa no sistema regular de ensino no Brasil, independentemente de suas condições. Inclui-se, nesse grupo, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN)¹, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)², as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica³, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Pnepei)⁴ e a Lei Brasileira de Inclusão (LBI)⁵.

A efetivação da proposta de inclusão escolar demanda a participação conjunta de profissionais de diversos campos do conhecimento, tais como profissionais da saúde, da educação, da assistência social, dentre outros, os quais devem se articular em propostas focadas em objetivos comuns^{6,7}.

O terapeuta ocupacional, historicamente, atua no campo da Educação, mas ainda necessita de reconhecimento mais amplo, de modo que seja visto como parte integrante do grupo de profissionais da educação. Nesse sentido, o perfil de formação delineado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos de Terapia Ocupacional aponta que o graduado deve ser capacitado para exercer a prática profissional em todos os seus cenários e todas as suas dimensões, o que também inclui o contexto educacional⁸.

Além disso, em 2018, o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) reconheceu a especialidade Terapia Ocupacional no contexto escolar por meio da Resolução nº 500, de 26 de dezembro de 2018⁹, configurando um avanço para a profissão que carrega a expectativa de ampliação de oportunidades no campo. No entanto, subsistem questionamentos acerca do alcance de sua atual versão em relação às exigências e às complexidades inerentes ao contexto escolar e a todo o campo da Educação.

Historicamente, a Terapia Ocupacional adentrou a educação por meio da Educação Especial, com foco nas pessoas com necessidades educacionais especiais. No entanto, a perspectiva da inclusão passou a demandar do terapeuta ocupacional uma formação inicial e continuada para uma prática que englobe toda a comunidade escolar, incluindo estudantes com as mais diversas condições de existência e, também, professores, familiares e equipe escolar^{10,11}.

Estudos nacionais da área apontam para a importância da atuação do terapeuta ocupacional na promoção de ações inclusivas e na ampliação da participação

social de todos nos contextos educacionais, incluindo o acesso, a permanência e o sucesso nesses espaços^{12,13,14}. Além disso, terapeutas ocupacionais pesquisadoras têm proposto e debatido sobre a inclusão a partir de estudos sociológicos alinhados às compreensões de Paulo Freire, cujo enfoque defende a inclusão de todos os que desejam acessar a educação pública, exigindo a revisão completa das estruturas políticas, técnicas e institucionais¹⁵.

Apesar da relevância da atuação profissional nesse campo, das orientações das DCN em relação à formação e do reconhecimento da especialidade pelo COFFITO, há lacunas na formação dos profissionais em relação à educação em cursos de graduação de diferentes regiões brasileiras, apontando para a necessidade de inclusão de disciplinas teóricas e práticas na graduação^{16,17,18}, bem como para a criação de cursos de pós-graduação voltados à temática¹⁸.

Portanto, considerando o crescimento do movimento de inclusão no sistema educacional do país e a importância da articulação entre os diferentes setores que elaboram e concretizam as práticas inclusivas, com o reconhecimento da especialidade pelo COFFITO e a fragilidade da formação de terapeutas ocupacionais para o tema, revela-se a importância de conhecer a realidade sobre a formação acadêmica e complementar dos terapeutas ocupacionais do Distrito Federal, Brasil, que já realizaram intervenções relacionadas ao campo da Educação, e apresentar sugestões para aprimoramento dessa formação.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, descritivo e exploratório, que utilizou abordagem qualitativa e quantitativa¹⁹. O estudo contou com a participação de 40 terapeutas ocupacionais, todas inscritas no Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional 11 (CREFITO 11), residentes e atuantes no Distrito Federal, que haviam realizado intervenções relacionadas ao campo da Educação. Vale observar que a maioria das participantes do estudo é do sexo feminino; por isso, neste texto, utiliza-se o feminino para referir-se a todas as participantes.

Foram contabilizadas 60 respostas, mas 20 delas foram excluídas pelos seguintes motivos: 12 porque não realizaram intervenção relacionada ao campo; cinco por representarem outros estados; dois por ainda não terem concluído a graduação; e um por responder a pesquisa mais de uma vez.

A coleta de dados foi realizada totalmente em ambiente virtual, por meio de um formulário elaborado no aplicativo *Google Forms*. Esse formulário reuniu informações referentes à caracterização das participantes, incluindo sexo,

faixa etária e informações sobre a formação acadêmica e complementar (universidade de formação, ano de conclusão da graduação, realização de disciplinas relacionadas ao contexto escolar, realização de cursos complementares voltados ao tema durante e após a graduação), conhecimento sobre o campo, sugestões para conteúdo na graduação e estratégias para aprimorar a formação em relação ao assunto.

Para recrutamento, um texto foi compartilhado nas redes sociais (*WhatsApp*, *Facebook* e *Instagram*) para divulgar o tema e os objetivos da pesquisa, e um *link* para que quem tivesse interesse em participar do estudo pudesse acessar mais informações sobre a pesquisa e iniciar o processo de participação no estudo, por meio da concordância com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e do posterior acesso ao formulário de coleta de dados.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade de Brasília (UnB), sob o Parecer de número 5.369.909, e seguiu as diretrizes e as normas regulamentadoras da Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que determina os aspectos éticos de pesquisas com seres humanos.

A coleta de dados ocorreu entre junho e setembro de 2022, período durante o qual o formulário esteve disponível para respostas. Após o encerramento, os dados

foram organizados, quantificados e tabulados no programa *Excel*, mantendo a identificação das participantes em sigilo.

Foi utilizado o programa *Excel* para organização dos resultados e para o cálculo das porcentagens. Os resultados foram, ainda, analisados em três etapas: organização do material, categorização e interpretação dos dados²⁰, identificando categorias de análise. A discussão posterior baseou-se em estudos sobre Terapia Ocupacional e educação, documentos legislativos e políticas públicas relacionadas à educação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados são apresentados e discutidos a partir de três tópicos: 1) Caracterização das participantes em relação a aspectos sociodemográficos e acadêmicos; 2) Informações sobre a formação graduada e complementar e o conhecimento acerca do campo da Educação; e 3) Sugestões de conteúdos e estratégias para melhoria da formação em relação ao campo.

Caracterização das participantes em relação aos aspectos sociodemográficos e acadêmicos

Todas as participantes responderam às perguntas acerca das informações sociodemográficas e acadêmicas, cujos resultados são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 – Caracterização das participantes em relação a aspectos sociodemográficos e acadêmicos (n=40)

Variáveis	N	(%)
Sexo		
Feminino	36	90%
Masculino	4	10%
Faixa etária		
21 a 30 anos	30	75%
31 a 40 anos	7	17%
41 a 50 anos	3	8%
Universidade de formação		
Universidade de Brasília (UnB)	36	90%
Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás)	2	5%
Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC Campinas)	1	2,5%
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)	1	2,5%
Ano de formação		
1995 a 2004	1	2%
2005 a 2014	12	30%
2015 a 2022	27	68%

Continua

Tabela 1 – Caracterização das participantes em relação a aspectos sociodemográficos e acadêmicos (n=40)

Variáveis	N	Continuação (%)
Formação complementar		
Especialização	25	62%
Mestrado	3	7%
Pós-doutorado	2	5%
Doutorado	1	3%
Outros	9	23%

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados da pesquisa (2022).

Os resultados revelaram a predominância de participantes do sexo feminino (n=36; 90%), apontando para uma forte tendência da presença de mulheres nos cursos de graduação em Terapia Ocupacional e reforçando a premissa de que essa profissão é majoritariamente feminina. Nesse sentido, por um lado, pesquisadores apontam que essa realidade pode estar vinculada à consideração de que o perfil profissional do terapeuta ocupacional envolve habilidades relativas ao cuidado, uma ação comumente associada às mulheres^{21,22}. Por outro lado, Figueiredo et al.²¹ apontam que o histórico de baixo reconhecimento e remuneração da profissão podem ter contribuído para o menor interesse de pessoas do gênero masculino pelo campo da Educação.

Levantamos a hipótese de um recente aumento na remuneração de terapeutas ocupacionais brasileiras, especialmente as que atuam com o público infantil. Sugere-se, assim, que novos estudos busquem identificar essa realidade e verificar se há correlação entre o interesse na profissão, o gênero e a remuneração para elucidar tais hipóteses.

Os resultados também revelaram que 75% (n=30) das participantes tinha entre 21 e 30 anos de idade e que 63% (n=27) havia se formado há menos de oito anos. Esses dados indicam que a pesquisa envolveu terapeutas ocupacionais recém-formadas, com pouca experiência profissional. Nessa direção, o estudo realizado por Cardoso¹⁸, que envolveu o levantamento de terapeutas ocupacionais do estado de São Paulo que haviam tido algum envolvimento com ações relacionadas ao contexto escolar, apresentou resultados que se aproximam deste estudo ao revelar que, do total de 126 participantes, 58,7% tinham idades entre 20 e 35 anos (n=74).

Por um lado, é possível que o interesse de jovens profissionais em participar de pesquisas científicas se justifique pela recente proximidade com a universidade, pelo maior acesso a pesquisas e projetos, ou devido ao método de divulgação do estudo por meio das redes sociais, que tende a atrair um público mais jovem, ou mesmo pela proximidade com os pesquisadores. Por outro lado, considerando a realidade do Distrito Federal, não se sabe

detalhes sobre a caracterização das profissionais que atuam nessa região específica, especialmente em relação ao tempo e ao local de formação, às informações sociodemográficas, dentre outros fatores que poderiam enriquecer esta análise.

Sobre a universidade em que realizaram a graduação em Terapia Ocupacional, 90% (n=36) das participantes se formou na UnB. Ressalta-se que o referido curso iniciou no ano de 2008, a partir da proposta de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) e, atualmente, é o único curso de graduação em Terapia Ocupacional de natureza pública no Distrito Federal, o que pode explicar o número de egressas dessa universidade neste estudo e a maioria com tempo de formação inferior a dez anos. Contudo, há previsão para a abertura de novo curso de Terapia Ocupacional na região, e acredita-se que a realização de estudos subsequentes pode gerar resultados diferentes dos que são apresentados nesta oportunidade.

Ainda em relação à caracterização das participantes, todas realizaram algum tipo de formação complementar, sugerindo um reconhecimento da importância do aprendizado contínuo ou da necessidade de adquirir conhecimentos adicionais a um campo específico. Considera-se que realizar formação complementar é importante para acrescentar, aprimorar ou atualizar conhecimentos, e está alinhada às DCN para o curso de Terapia Ocupacional⁸. Vale ressaltar que o campo da Educação está em processo de consolidação e ainda deve passar por mudanças em que novos conhecimentos, políticas e práticas vão se atrelando à profissão, a exemplo de áreas tradicionais da Terapia Ocupacional²³, o que revela a importância da busca pelo complemento à formação, especialmente em se tratando de um campo em transformação e consolidação.

Ademais, verificou-se que a maioria delas fizeram cursos de especialização (n=25; 62%), e apenas quatro participantes realizaram cursos em sentido estrito (três com mestrado e uma com doutorado). Isso sugere que as terapeutas ocupacionais do Distrito Federal podem estar mais vinculadas à prática do que à pesquisa. Esse resultado

é compreendido no sentido de que a maioria das terapeutas ocupacionais se forma para atuação prática e não para a atuação acadêmica, por exemplo. Além disso, ainda que a terapeuta ocupacional que esteja na prática deseje se envolver em atividades de pesquisa e produção de conhecimento, que exigem investimento de tempo e dedicação, o baixo retorno financeiro ou a falta de remuneração para essas atividades podem ser fatores limitantes.

No Brasil, grande parte da produção de conhecimento em Terapia Ocupacional vem da pós-graduação, que fomenta os diversos campos de práticas, consolida o conhecimento e melhora as parcerias em pesquisas entre academia e serviços²⁴. Além disso, Monzeli et al.²⁵ apontam que criar espaços para produção de conhecimentos e disseminação de saberes da Terapia Ocupacional contribui para o fortalecimento da profissão. Portanto, considerando a realidade do Distrito Federal, revela-se uma importante reflexão acerca das produções sobre a realidade da Terapia Ocupacional na

região de modo geral, especialmente em relação à educação, para ampliação e busca pela consolidação de um campo que ainda demanda investimento, e sugerem-se novas ações que busquem fortalecer a profissão por meio de pesquisas e colaborações acadêmicas.

Informações sobre a formação graduada e complementar e o conhecimento acerca do campo da Educação

As participantes apresentaram informações sobre o investimento em conteúdos sobre a educação durante e após a graduação, bem como o conhecimento atual acerca do campo, conforme indica a Tabela 2. Em relação à primeira variável da Tabela 2 (Realização de disciplinas do campo na graduação), as participantes puderam marcar mais de uma opção de resposta, na intenção de entender se elas haviam realizado mais de uma disciplina relacionada à educação bem como as modalidades de oferta.

Tabela 2 – Informações sobre a formação graduada e complementar e o conhecimento acerca do campo da Educação

Variáveis	N	(%)
Realização de disciplinas do campo na graduação*		
Optativa específica	20	29%
Optativa não específica	19	27%
Obrigatória não específica	15	21%
Obrigatória específica	11	16%
Sem oferta pelo curso	5	7%
Aplicabilidade da disciplina		
Teórico-prática	19	47%
Teórica	10	25%
Prática	1	3%
Não respondeu	10	25%
Atividade complementar sobre o campo na graduação		
Cursos em áreas afins	7	17%
Projeto de extensão	5	12%
Monitoria	4	10%
Iniciação Científica	4	10%
Realizou duas ou mais atividades	3	8%
Não fez	17	43%
Atividade complementar sobre o campo após a graduação		
Curso de curta duração	17	42%
Especialização	8	20%
Mestrado	2	5%
Aprimoramento	1	3%

Continua

Tabela 2 – Informações sobre a formação graduada e complementar e o conhecimento acerca do campo da Educação*Continuação*

Variáveis	N	(%)
Não fez	12	30%
Conhecimento sobre a Resolução nº 500 do COFFITO		
Já leu	22	55%
Ouviu falar, mas nunca leu	16	40%
Não conhece	2	5%
Satisfação com relação ao conhecimento sobre o campo		
Consegue atuar, mas sente que precisa adquirir mais conhecimento	30	75%
Insatisfeito	8	20%
Satisfeito	2	5%

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados da pesquisa (2022).

* Nessa variável, as participantes puderam assinalar mais de uma resposta.

Os resultados revelaram que metade das participantes realizaram disciplina optativa específica (n=20; 29%), e/ou optativa não específica (n=19; 27%) sobre educação durante a graduação. Ainda, 47% (n=19) sinalizaram a aplicabilidade teórico-prática. Tais resultados diferem de estudos anteriores realizados em outras regiões brasileiras^{16,17}. Por exemplo, o estudo realizado por Roriz et al.¹⁶, que analisou 18 disciplinas específicas do campo da Educação oferecidas em 16 cursos de graduação em Terapia Ocupacional brasileiros, revelou que a maioria das disciplinas específicas tinha aplicabilidade teórica e era ofertada em caráter obrigatório. Já Tavares et al.¹⁷ realizaram um estudo que envolveu a análise de projetos político-pedagógicos de cursos de Terapia Ocupacional de duas instituições para identificar disciplinas relacionadas ao campo da Educação no município de Belém, Pará (PA), e revelaram que esses cursos não contemplavam disciplina ou atividade acadêmica sobre o assunto de forma explícita, mas transversalmente.

Considerando que a maioria das participantes do presente estudo é egressa da Faculdade de Ceilândia (FCE) da UnB, foi apenas a partir do ano de 2017 que o curso de Terapia Ocupacional dessa universidade passou a ofertar uma disciplina específica sobre o campo da Educação, com foco no contexto escolar, de modalidade optativa, de aplicabilidade teórica e com carga horária de 30 horas. Trata-se da única disciplina específica do campo ofertada pelo curso¹⁵. Acredita-se que as participantes deste estudo que realizaram disciplina optativa do campo tenham se referido a essa disciplina. No entanto, apesar de tratar-se de uma disciplina de aplicabilidade teórica¹⁶, levanta-se a hipótese de que, a depender do docente ministrante, sua aplicação pode incluir a utilização de estratégias de ensino que envolvam práticas, uma vez que as participantes

indicaram aplicabilidade teórico-prática da disciplina. É possível, ainda, que o curso também ofereça conteúdos sobre a educação transversalmente, em outras disciplinas do currículo, uma vez que se trata de um tema que perpassa diversas subáreas e contextos de atuação da profissão, como também diversos ciclos de vida. Assim, sugere-se que novos estudos sejam realizados para analisar os detalhes acerca da realização dessa disciplina e de outras, bem como dos conteúdos abordados, dados que não foram alcançados por meio deste estudo.

De todo modo, ao mesmo tempo em que se considera a importância da realização de disciplinas que envolvam conteúdo da educação, o estudante pode esbarrar em diversos obstáculos para a realização dessas disciplinas, especialmente quando não há componentes específicos no currículo ou mesmo quando eles são ofertados em caráter optativo, como acontece na FCE/UnB, e que, neste caso, há um número limitado de vagas para admissão de alunos. Desse modo, é possível que, nessas situações, o aluno termine a graduação sem ter realizado disciplina específica do campo da Educação.

Ressalta-se que o curso de Terapia Ocupacional da FCE/UnB passou recentemente por processo de reestruturação curricular, no qual consta a previsão para a oferta de uma disciplina obrigatória especificamente sobre educação, com 60 horas e de aplicabilidade teórico-prática. Assim, reforça-se que, caso este estudo seja replicado futuramente, pode haver possibilidade de mudança em relação aos resultados ora apresentados.

Ainda, o pequeno número de indicações acerca da falta de oferta de disciplinas relacionadas ao campo no currículo do curso (n=5; 7%) sugere que, de alguma forma, o tema é abordado em disciplinas com diferentes modalidades e aplicabilidades ao longo do curso. Por um

lado, esse resultado pode ser importante quando se considera que o graduando recebe algum conteúdo sobre educação; por outro lado, o resultado levanta questões sobre os conteúdos que são debatidos no curso, a forma de abordagem, a partir de quais vieses e vertentes, e que, a depender desses aspectos, a formação pode não corresponder às demandas de um campo amplo, diverso, complexo e que tem práticas que se diferem daquelas relacionadas à saúde ou à assistência social, por exemplo. Nessa direção, questiona-se sobre quais conteúdos e estratégias de formação poderiam atender a essas demandas em se tratando de um campo em transformação e consolidação, tornando o processo de formação para essa atuação ainda mais desafiador.

A formação graduada também envolve a realização de atividades complementares como, por exemplo, monitoria, projetos de extensão e iniciação científica. Nesse sentido, os resultados do presente estudo revelaram que 43% (n=17) das participantes não realizou nenhuma atividade complementar específica do campo da Educação durante a graduação. Todavia, a maioria das participantes apontou que realizou atividade complementar relacionada ao campo após a conclusão da graduação (n=28; 70%).

Por serem atividades complementares, a realização depende de diversos fatores, como a contratação de docentes vinculados ao campo – o que pode potencializar as ações relacionadas ao campo, o perfil dos docentes vinculados aos cursos de formação, a oferta de atividades relacionadas à educação, assim como o interesse e iniciativa próprios do aluno. Pode ser que a baixa adesão a atividades relacionadas ao campo seja pela falta de oportunidade, ou porque, durante a graduação, o tema não tenha aparecido como uma necessidade para conhecimento, ou pelo desinteresse em relação à educação, uma vez que se trata de um campo menos consolidado quando comparado a outros mais tradicionais da profissão. Já, após a formação graduada e início das atividades profissionais, parece que essa demanda ficou mais evidente e pode ter motivado a busca por mais informações sobre o campo, possivelmente pela percepção de que o terapeuta ocupacional tem como foco o desenvolvimento social do indivíduo e sua inclusão em todos os seus contextos de vivência, inclusive a escola¹¹, que concentra uma pluralidade de infâncias²⁶, de juventudes, dentre outros, e que precisa de intervenções que se distanciam de modelos mais tradicionais da profissão²⁷.

Enfatiza-se a importância da realização de atividades complementares, uma vez que estas podem ser caminhos pelos quais se tem a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre o campo da Educação, especialmente durante a graduação em cursos que não oferecem disciplinas específicas ou obrigatórias da área, ou, ainda, após a

graduação, para aprimoramento e especialização. Ainda que a realização de tais atividades não seja a garantia de uma formação completa para a atuação no campo da Educação, espera-se que essas ações promovam uma formação condizente com as demandas desse contexto desafiador.

O presente estudo também identificou o conhecimento das participantes acerca da Resolução nº 500 do COFFITO⁹, e pouco mais da metade das participantes já haviam lido esse documento (n=22; 55%), enquanto 40% (n=16) nunca haviam lido, apesar de saberem da existência dele. Sobre esse ponto, o estudo realizado por Souza²⁸, que abordou sobre o campo da Educação em entrevista a 15 terapeutas ocupacionais, revelou que cinco deles não conheciam e/ou não haviam lido essa Resolução.

Destaca-se que a maioria das participantes do presente estudo ter conhecimento da existência da Resolução é um ponto positivo, ainda que apenas pouco mais da metade delas a tenham lido, conforme indicado na Tabela 2. Além disso, acredita-se que o conhecimento sobre a Resolução esteja atrelado à sua recente publicação, ou pelo próprio avanço da profissão nesse campo de atuação, ou pelas participantes terem tido contato com o conteúdo em disciplinas, ou atividades complementares, o que revela a importância da oferta de conteúdos sobre a educação para ampliação do conhecimento sobre o tema e para o melhor delineamento de um campo em expansão.

Apesar da importância da Resolução nº 500 do COFFITO⁹ para a profissão, o documento tem limitações em relação à complexidade de ações que o campo da Educação e todos os seus atores podem exigir. Nesse sentido, sugere-se que novos estudos busquem identificar se terapeutas ocupacionais conhecem e/ou acompanham também outros debates atuais sobre o campo da Educação, como, por exemplo, acerca da “inclusão radical”¹⁵, bem como sobre novas estratégias e práticas de atuação para além do que consta no documento.

Em relação à satisfação com o conhecimento sobre educação, a maioria das participantes indicou que consegue atuar, mas sente a necessidade de adquirir mais conhecimentos (n=30; 75%). Estudos que abordam a compreensão de egressos sobre a atuação em campos específicos da Terapia Ocupacional também revelaram que, apesar de se sentirem seguros para atuar, há demanda por mais conhecimentos^{23,29}.

Compreende-se que é natural sentir necessidade de adquirir mais conhecimentos, especialmente quando se sabe que uma graduação não é suficiente para que o profissional tenha total conhecimento sobre determinadas especificidades devido a diversos motivos (formação generalista, diversidade de conteúdos, a própria complexidade do campo da Educação e dos atores que

fazem parte desses contextos, dentre outros). Ademais, entende-se que a adoção de estratégias, como, por exemplo, a realização de formação complementar, o acompanhamento das discussões, a leitura de produções atuais, o envolvimento em grupos de estudos e em comunidades de práticas, podem atenuar esse sentimento.

Além disso, ainda que a maioria das participantes deste estudo tenha indicado que consegue atuar no campo mesmo reconhecendo a necessidade de adquirir mais conhecimentos, questiona-se sobre a compreensão que elas têm acerca das práticas relacionadas à educação, uma vez que apenas pouco mais da metade realizou disciplina específica, e boa parte realizou disciplina não específica e

que apenas abordou sobre o tema, possivelmente de forma transversal e a partir de outras compreensões. Também se questiona sobre as perspectivas que têm sido adotadas pelos docentes ministrantes em relação a essa formação e as recentes discussões sobre a atuação da profissão nesse campo.

Sugestões de conteúdos e estratégias para melhoria da formação em relação ao campo

Este estudo identificou sugestões das participantes sobre conteúdos e estratégias que poderiam melhorar a formação em Terapia Ocupacional no campo da Educação, como apresentado nas Tabelas 3 e 4.

Tabela 3 – Sugestões de conteúdo do campo da Educação para abordagem na graduação (n=34)

Conteúdos sugeridos para a graduação	N
Adaptações razoáveis, adequação/adaptação de ambientes, materiais e currículos	14
Inclusão no contexto escolar/educação inclusiva	10
Atuação da Terapia Ocupacional na escola em geral	10
Atuação junto a alunos com síndromes, deficiências e transtornos	8
Tecnologia assistiva e Desenho Universal de Aprendizagem	5
Atuação com a família, professores e colaboradores da escola	4
Aprendizagem sensorial/Sistemas sensoriais/Formas de regulação	3
Avaliações específicas da Terapia Ocupacional em relação ao campo	2
Legislações e direitos da pessoa com deficiência	2
Formação continuada para professores, pais e colaboradores da escola	2
Outros	11

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados da pesquisa (2022).

Tabela 4 – Sugestões de estratégias para aprimoramento da formação graduada em relação ao campo (n=24)

Sugestões	N
Mais prática e estágio em contextos escolares	13
Disciplina obrigatória e específica com maior carga horária	11
Cursos sobre o campo da Educação	2
Estudos sobre o contexto escolar	2
Mais divulgação nas escolas	2

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados da pesquisa (2022).

A maioria das sugestões concentrou-se em conteúdos práticos relacionados a intervenções com diversos atores que fazem parte do contexto escolar e ao uso de recursos de diversas modalidades (adaptações, uso de tecnologia assistiva, aspectos sensoriais, intervenção junto aos professores e familiares, dentre outros). Essas sugestões

reforçam a necessidade da aquisição de mais ferramentas para a atuação profissional e reforçam a amplitude da atuação da profissão no campo da Educação.

Verificou-se, porém, que esses resultados sugerem uma forte ênfase na perspectiva de inclusão voltada ao público da Educação Especial⁴. Nesse sentido, Souza²⁸

identificou terapeutas ocupacionais que atuam no campo da Educação e revelou que tanto no setor público como no privado, independentemente das ações do profissional nesses espaços, os encaminhamentos são realizados por docentes a partir da perspectiva de inclusão da Educação Especial. Tais resultados sugerem que a atuação da Terapia Ocupacional no campo da Educação ainda se volta para um público específico de intervenção que fez parte da história da profissão nesse campo^{10,11}.

A Educação Especial tem grande importância na história da educação ao viabilizar o acesso à escola de pessoas excluídas por suas condições de existência e foi por meio dela que a Terapia Ocupacional adentrou esse campo de atuação^{10,11}. Entretanto, as perspectivas e as práticas de terapeutas ocupacionais na educação foram se modificando e ampliando sua atenção para além das pessoas com deficiência e, inclusive, para além dos próprios estudantes. Hoje, a atuação alcança toda a comunidade educativa e não mais se atém a públicos específicos, mas, sim, a todos¹⁵, com suas mais diversas condições de existência, por meio da adoção de práticas diversas e partir de diferentes vertentes da profissão^{11,12,14,15,27,28,30}, considerando que o campo da Educação é amplo, complexo e diverso.

A atuação do terapeuta ocupacional na educação (e tudo o que o termo carrega) demanda a articulação de saberes e de vertentes, o acesso a diversos conhecimentos da profissão e, também, conhecimentos correlatos, para responder às necessidades da prática que podem ser diversas e complexas, que podem envolver diversos atores (estudantes, professores, profissionais que atuam no contexto, familiares, comunidade etc.), especialmente quando se fala sobre inclusão de todos.

No entanto, as indicações de conteúdos das participantes sugerem que a perspectiva de atuação a partir da Educação Especial ainda é reproduzida nos currículos de formação. Assim sendo, questiona-se sobre como a atuação da profissão no campo da Educação se apresenta aos graduandos e a partir de quais perspectivas e, para além disso, se a formação que vem sendo ofertada tem respondido às demandas do campo.

Considera-se que a abordagem de conteúdos sobre educação na formação inicial do terapeuta ocupacional a enriquece, inclusive por tratar-se de uma profissão com foco no desenvolvimento pleno do indivíduo, na participação social, na garantia de direitos¹¹, em uma atuação que envolve todos os que estão nesses espaços, estudantes, familiares e profissionais da educação³⁰, cuja atuação pode demandar conhecimentos diversos da Terapia Ocupacional que conversam com a atuação na educação⁹.

Ressalta-se que as participantes deste estudo foram terapeutas ocupacionais que já haviam realizado intervenção relacionada à educação e, portanto, supõe-se que as sugestões apresentadas por elas podem vir de demandas da prática, da formação recebida e/ou, ainda, das fontes de leitura e dos referenciais teóricos adotados. Recomenda-se que esses apontamentos sejam considerados nos currículos dos cursos de Terapia Ocupacional para aprimoramento da formação.

Sugere-se que novos estudos busquem identificar e analisar os conteúdos abordados na graduação em Terapia Ocupacional em relação à educação, a fim de investigar sobre como a formação tem acontecido, quais conteúdos têm sido abordados, e a partir de quais referenciais teórico-metodológicos, a carga horária destinada a esses conteúdos, dentre outros.

Para além da abordagem de conteúdos específicos durante a graduação, 24 participantes indicaram estratégias para melhoria da formação em relação à educação ainda durante a graduação, e a maioria apontou para o aumento de práticas e estágios (Tabela 4). A necessidade da ampliação de práticas e estágios relacionados à educação na formação do terapeuta ocupacional também foi sugerida em estudos nacionais sobre o tema realizados em outras regiões brasileiras¹⁶⁻¹⁸.

Roriz et al.¹⁶ analisaram 18 disciplinas específicas da área de Educação de cursos de Terapia Ocupacional brasileiros e verificaram que a maioria delas era de aplicação teórica (n=7), apenas quatro eram de aplicação teórico-prática, duas eram estágios, uma de aplicabilidade teórico-extensionista, e as demais não especificavam sobre a aplicabilidade. As autoras revelaram ainda que, do total de 33 cursos analisados, apenas 16 ofereciam disciplinas específicas da educação.

Tavares et al.¹⁷ também analisaram projetos político-pedagógicos de duas instituições de ensino superior do Pará e identificaram que esses cursos ofereciam eixos temáticos relacionados à educação, mas revelaram a inexistência de disciplinas teóricas ou práticas específicas. As autoras apontam para o desafio da implementação dessas modalidades, especialmente devido à escassez de campos para práticas. Elas sugerem a necessidade de um olhar para a criação de tais disciplinas.

De todo modo, parece haver uma defasagem com relação à oferta de tais disciplinas, principalmente nas práticas e nos estágios e em disciplinas mais específicas do curso, apontando para a hipótese de que se trata de uma situação que também pode estar presente em cursos de outros estados brasileiros e que pode estar atrelada à ausência ou à escassez de terapeutas ocupacionais atuando na educação.

Entende-se que a educação atravessa diversas áreas do conhecimento humano como, por exemplo, saúde, assistência

social, saúde mental, dentre outros, e que é possível que conteúdos relacionados à educação estejam sendo abordados em disciplinas não específicas que dialogam com a educação. Todavia, ainda que se considere a abordagem transversal desses conteúdos ao longo da graduação, isso pode incentivar a reprodução de práticas ultrapassadas da profissão no campo da Educação, além de ser uma estratégia insuficiente para a formação em uma área complexa, ampla e dinâmica.

Convém ainda apontar que a Terapia Ocupacional é uma profissão que concentra uma diversidade de possibilidades de atuações em diversos campos, que vem se ampliando e se organizando cada vez mais como resultados de investimentos em pesquisas, práticas, dentre outros. Assim, a garantia da formação generalista, orientada pelas DCN, dá-se por meio da abordagem de diversos conteúdos e áreas de atuação da profissão, conforme a carga horária do curso, e que a especialização vem por meio da realização de atividades complementares que podem ser realizadas ainda na graduação (projetos de pesquisa, projetos de extensão, práticas, ligas acadêmicas, dentre outros), mas, sobretudo, aquelas realizadas após a conclusão da graduação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo revelou que a maioria das terapeutas ocupacionais participantes da pesquisa tem formação recente e, apesar de terem cursado disciplinas relacionadas à educação durante a graduação, sentem a necessidade de adquirir mais conhecimentos sobre o campo, especialmente em relação às possibilidades de práticas da Terapia Ocupacional. O estudo revelou, também, a importância do investimento

em discussões sobre o campo para aprimoramento das perspectivas e das práticas de modo que estejam alinhadas e direcionadas a todos os que fazem parte desse contexto.

Dentre as limitações deste estudo, tem-se que o número de participantes não representa a totalidade dos terapeutas ocupacionais do Distrito Federal, que o estudo se restringiu aos que já tinham realizado ações relacionadas ao campo da Educação e se concentrou em uma região específica do Brasil. Adicionalmente, considera-se a importância de obter informações sobre a continuidade da atuação desses profissionais no campo da Educação, a duração dessas experiências, os desafios enfrentados, as demandas recebidas e outros fatores relevantes. Além disso, seria enriquecedor explorar os conteúdos abordados no currículo do curso com conexão direta ou indireta com o campo da Educação. Sugere-se, portanto, que estudos futuros desta natureza considerem tais elementos.

O presente estudo contribui para o conhecimento da área ao revelar a realidade sobre a formação de terapeutas ocupacionais do Distrito Federal em relação ao campo da Educação. Ademais, o estudo pode auxiliar no direcionamento de estudos futuros que articulem a Terapia Ocupacional e a educação no Distrito Federal e se insere no esforço coletivo de produzir conhecimento no campo.

Conhecer a formação do terapeuta ocupacional para atuação no campo da Educação, a partir da perspectiva de profissionais que estão diretamente na intervenção, pode enriquecer as reflexões sobre essa formação específica, identificar possíveis lacunas nesse processo e inspirar ajustes na formação acadêmica. Dessa forma, esses esforços podem contribuir para atender as demandas da prática e consolidar a Terapia Ocupacional na Educação.

Contribuições dos autores: *Sarah Raquel Almeida Lins:* concepção, elaboração, delineamento do estudo, organização, análise e interpretação dos dados, redação do artigo e revisão crítica. *Calebe Brito Monteiro:* organização das fontes e dos dados coletados, análise inicial e interpretação dos dados, redação do texto.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. 248 seção 1:27833-27841.
2. Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF; 1997.
3. Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica. Brasília: MEC/SEESP; 2001.
4. Brasil. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria nº 555/2007, prorrogada pela Portaria nº 948/2007, entregue ao Ministro da Educação em 07 de janeiro de 2008. Brasília: MEC; [2008]. citado 28 out. 2022. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>.
5. Brasil. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da

- Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2015. 127 seção 1: 2-11.
6. Mendes EG. Perspectivas para a construção da escola inclusiva no Brasil. In: Palhares M, Marins S, organizadores. Escola inclusiva. São Carlos: EdUFSCar; 2002. p.61-86.
 7. Mendes EG. A pesquisa sobre inclusão escolar no Brasil: será que estamos caminhando de fato na busca de soluções para os problemas? In: Jesus DM, Baptusita CR, Victor SL, organizadores. Pesquisa e educação especial: mapeando produções. Vitória: EDUFES; 2006. p.155-77.
 8. Brasil. Resolução CNE/CES nº 6, de 19 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF; 4 mar. 2002. citado 28 out. 2022. 42:12-13. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES062002.pdf>.
 9. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Resolução nº 500, de 26 de dezembro de 2018. Reconhece e disciplina a especialidade de Terapia Ocupacional no Contexto Escolar, define as áreas de atuação e as competências do terapeuta ocupacional especialista em Contexto Escolar e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF; 25 jan. 2019. 18 seção 1:80.
 10. Rocha EF. A terapia ocupacional e as ações na educação: aprofundando interfaces. Rev Ter Ocup Univ São Paulo. 2007;18(3):122-127. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v18i3p122-127>.
 11. Lourenço GF, Cid MFB. Possibilidades de ação do terapeuta ocupacional na educação infantil: congruência com a proposta da educação inclusiva. Cad Ter Ocup UFSCar. 2010;18(2): 169-79. <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/352>.
 12. Fernandes ADSA, Cid MFB, Speranza M, Copi CG. A intersectorialidade no campo da saúde mental infantojuvenil: proposta de atuação da terapia ocupacional no contexto escolar. Cad Bras Ter Ocup UFSCar. 2019;27(2):454-61. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoRE1660>.
 13. Souto MSD, Gomes EBN, Folha DRSC. Educação Especial e Terapia Ocupacional: análise de interfaces a partir da produção de conhecimento. Rev Bras Educ Esp. 2018;24(4):583-600. <https://doi.org/10.1590/S1413-65382418000500008>
 14. Ide MG, Yamamoto BT, Silva CCB. Identificando possibilidades de atuação da Terapia Ocupacional na inclusão. Cad Ter Ocup UFSCar. 2011;19(3):323-32. <https://doi.org/10.4322/cto.2011.004>.
 15. Lopes RE, Borba PO. Uma inclusão radical como diretriz para terapeutas ocupacionais na educação. Rev Ocup Hum. 2022;22(2):202-27. https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1390913#fulltext_urls_biblio-1390913.
 16. Roriz DV, Lins SRA, Farias MN. Terapia ocupacional e educação: um estudo documental sobre a formação acadêmica. Cad Bras Ter Ocup UFSCar. 2023;(31):e3474. <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO266434741>
 17. Tavares EBNG, Souto MS, Folha DRSC. A formação graduada de terapeutas ocupacionais para o campo da educação em Belém (PA). REVISBRATO. 2020;4(6):911-32. <https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto35392>
 18. Cardoso PT. Inclusão escolar de crianças com Necessidades Educacionais Especiais: práticas e perspectivas de terapeutas ocupacionais [dissertação]. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, Programa de Pós-Graduação em Educação Especial; 2009. <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/3039?show=full>.
 19. Sampieri RH, Collado CF, Lucio PB. Metodologia de pesquisa. São Paulo: Penso; 2013.
 20. Bardin, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2010.
 21. Figueiredo MO, Zambulim MC, Emmel MLG, Fornereto APN, Lourenço GF, Joaquim RHVT, et al. Terapia ocupacional: uma profissão relacionada ao feminino. História Ciê Saúde Manguinhos. 2018;25(1):115-26. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-59702018000100007>
 22. Fornereto APN, Carreta RD. Sobre a “generificação” de uma profissão: percorrendo a historicidade da terapia ocupacional [monografia]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto; 2007.
 23. Lins SRA, Matsukura TS. A formação graduada do terapeuta ocupacional no campo da saúde mental: a perspectiva de discentes e egressos. Cad Ter Ocup UFSCar. 2015;23(4):689-99. <http://dx.doi.org/10.4322/0104-4931.ctoAO0613>
 24. Rodacki, ALF. Editorial. Cad Bras Ter Ocup UFSCar. 2015;23(2):235-236. <https://doi.org/10.4322/0104-4931.ctoED2302>
 25. Monzelli GA, Morrison R, Lopes RE. Histórias da terapia ocupacional na América Latina: a primeira década de criação dos programas de formação profissional. Cad Bras Ter Ocup UFSCar. 2019;27(2):235-50. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1631>
 26. Nascimento SS, Ferreira AO, Teixeira MR. O olhar do terapeuta ocupacional para as infâncias: reflexões a partir de uma experiência em uma escola pública. Rev Interinst Bras Ter Ocup. 2021;4(5):520-33. <https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto41288>
 27. Braga AR. Contextos Educacionais e a Terapia Ocupacional no Brasil. In: Rodrigues AC, organizador. Terapia Ocupacional - Contextos da Educação, Saúde, Previdência e Assistência Social. v. 3. São Paulo: CREFITO 3; 2018. p. 202-22.

-
28. Souza JRB. Terapia ocupacional na educação: composição e delineamentos do campo profissional [tese]. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional; 2021. <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/15085>
29. Santos RS, Menta SA. A formação do terapeuta ocupacional para gestão de serviços de saúde: um estudo em bases curriculares. Cad Ter Ocup da UFSCar. 2017;25(1):43-51. <http://dx.doi.org/10.4322/0104-4931.ctoAO0710>
30. Pereira BP. Terapia ocupacional e educação: as proposições de terapeutas ocupacionais na e para a escola [tese]. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional; 2018. <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/10359?show=full>

Recebido em: 24.06.2023

Aceito em: 05.12.2023

